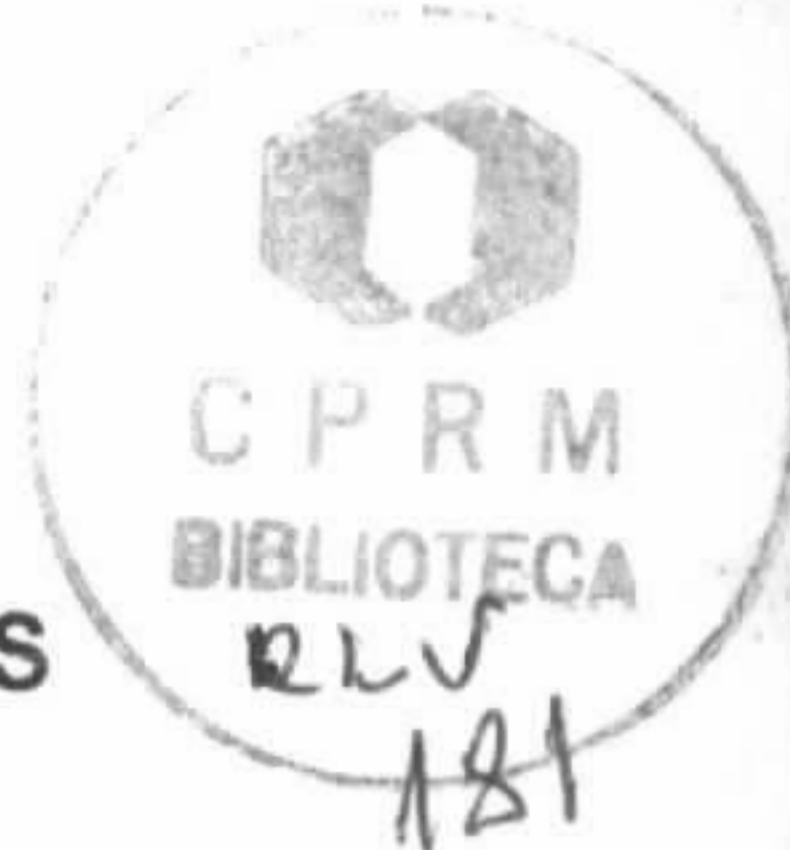


COMPANHIA DE PESQUISA DE RECURSOS MINERAIS
SERVIÇO GEOLÓGICO DO BRASIL
C P R M



PROJETO PROVÍNCIA MINERAL ALTA FLORESTA

Relatório de viagem a Alta Floresta – Peixoto de Azevedo.
Contribuição à tipologia dos depósitos de ouro primário da região

Autor

Sérgio Luiz Martini

Janeiro / 1998

Relatório de viagem a Alta Floresta - Peixoto de Azevedo.

Contribuição à tipologia dos depósitos de ouro primário da região

S.L. Martini / Jan, 1998

Foram visitadas no período entre 12 e 23 de setembro diversas ocorrências de ouro primário na região de Alta Floresta e Peixoto de Azevedo (ver lista em anexo). O **objetivo** da viagem foi o de coletar informações para discriminar ainda que preliminarmente os diferentes tipos de depósitos auríferos da região. Neste sentido, o material mais significativo foi obtido nas ocorrências de Faz. Mogno, Fabinho e Edson (região de Alta Floresta) e Paraíba, Buriti, Melado, Domingos, João Fidelis e Coamba (região de Peixoto Azevedo; Fig. 1). Dados de campo destas ocorrências são mostrados de forma sucinta em texto e tabela anexos. As restantes são referidas apenas de passagem para comparação.

As ocorrências visitadas são todas filoneanas. Entretanto, considerando-se informações sobre natureza da rocha encaixante (p. ex. xistos *versus* rochas não metamórficas), quadro estrutural (p. ex., zonas xistosas / miloníticas *versus* zonas rúpteis com estrias de fricção) e textura dos próprios filões (p. ex., foliada / bandada *versus* crustiforme / com drusas), é sugerido em termos de **tipologia** que ocorrem tanto filões mesotermiais 'mesozonais' (Cf. refs. 1-4) como filões epizonais, considerados normalmente *intrusion-related* (refs. 5-9).

Filões do primeiro tipo são representados por aqueles da região da Reserva do Cabeça (Alta Floresta), conforme exemplificado nas ocorrências do Fabinho. Já entre os filões epizonais ocorrem um tipo hospedado em rochas (sub)vulcânicas félsicas (eg. Edson, Cf. epitermal), um tipo similar a este mas colocado em rochas metamórficas do embasamento (eg. João Fidélis, Coambas?), e um tipo que intersecta rochas hipoabissais não metamórficas - rochas básicas em particular - acompanhadas em vários casos de gnaisses (eg. filões de Faz. Mogno, Buriti, Paraíba, Aniceto e Melado). Ao grupo dos depósitos epizonais, deve-se acrescentar ainda ocorrências disseminadas em granitos, com alteração generalizada (*pervasive*) associada, como aquelas descritas no garimpo de Serrinha de Matupá (refs. 10 e 11).

Referências

1. Gebre-Mariam M., Hagemann S.G. and Groves D.I. 1995. A classification scheme for epigenetic Archean lode-gold deposits. *Mineralium Deposita*, v. 30, p. 408-410.
2. Groves D.I., Goldfarb R.J., Gebre-Mariam M., Hagemann S.G. & Rober F. In press. Orogenic gold deposits: A proposed classification in the context of their crustal distribution and relationship to other gold deposit types. *Ore Geology Review*.
3. Hodgson C.J. 1993. Mesothermal lode-gold deposits. In: Kirkham R.V. et al. eds. *Mineral deposit modeling*. Geol. Assoc. Can. Spec. Pap. 40, p. 635-678.
4. Nesbitt B.E., Murowchick J.B. & Muehlenbachs K. 1986. Dual origin of lode gold deposits in the Canadian Cordillera. *Geology*, vol. 14, p. 506-509.
5. Robert F., Poulsen K.H. & Dubé B. 1997. Gold deposits and their geological classification. *Exploration '97*, Toronto, pre-print, 23 p.
6. Sillitoe R.H. 1991. Intrusion-related gold deposits. In: Foster R.P. ed. *Gold exploration and metallogeny*, p. 165-209. Blackie, Glasgow.
7. Panteleyev A. 1994. A Canadian Cordilleran model for epithermal gold-silver deposits. In: Roberts R.G. & Sheahan P.A. eds. *Ore deposit models*. Geoscience Canada, Reprint Series 3 (3rd ed.), p. 31-43.
8. Shelton K.L., So C-S. & Chang J-S. 1988. Gold-rich mesothermal vein deposits of the Republic of Korea: geochemical studies of the Jungwon gold area. *Econ. Geol.*, v. 83, p. 1221-1237.
9. Tosdal R.M. & Smith D.B. 1987. Gneiss-hosted kyanite gold and gneiss-hosted epithermal gold: A supplement to U.S. Geological Survey Bulletin 1693. U.S. Geological Survey Open-File Report 87-272b, 8 p.
10. Barros A.J.P. 1994. Contribuição a geologia e controle das mineralizações auríferas da região de Peixoto de Azevedo - MT. Diss. Mestrado, Inst. Geoc. USP, 145 p.
11. Moura M.A., Botelho N.F., Rossi P. 1997. Geology, lithogeochemistry and age of the Matupá granitic massif in the Serrinha gold deposit, State of Mato Grosso, Central Brazil. In: Ferreira V.P. & Sial A.N. eds. *II ISGAM. Extended Abstracts and Program*, p.133-134. Superintendência de Geologia e Recursos Minerais - SGM, Salvador.

ANEXO - RELAÇÃO E LOCALIZAÇÃO DAS ÁREAS VISITADAS

Região sudoeste de Alta Floresta (Reserva Garimpeira do Cabeça)

Fabinho	UTM 561 020	8 850 780
Rato	567 183	8 847 168
Pista do Oto	567 223	8 848 771
Afloramento de xistos	565 511	8 848 548
Baixão Novo	(Dados na Sureg-Go)	

Outras áreas de Alta Floresta e Paranaíta

Rato (Faz. Mogno)	539 432	8 897 792
Serrinha	603 126	8 916 301
Edson	(Dados na Sureg-Go)	
Arara	547 121	8 941 439
Waldemar Rado	556 460	8 947 095
Zé da Onça	564 507	8 945 700

Região de Peixoto de Azevedo

Buriti (Teto)	715 705	8 866 967
Paraíba	709 755	8 869 554
Armando	709 076	8 871 846
Armando	708 870	8 872 825
Coamba	708 641	8 873 476
Aniceto	717 338	8 866 271
Domingos	718 085	8 891 259
João Fidelis	(próx. a Peteca e Naiuran)	
Melado	714 745	8 871 524
Afloramento de gnaisse	706 363	8 866 883

ANEXO (Cont.) - GEOLOGIA SUCINTA DAS ÁREAS VISITADAS *

Região de Alta Floresta / Paranaíta

Na área de **Faz. Mogno**, trabalhos da Mineração Santa Elina discriminaram dentro do embasamento (arqueano) regional um domo de rochas plutônicas com hiperstênio (p.ex. enderbitos) circundado por biotita-gnaisses porfiríticos, migmatitos e materiais supracrustais que incluem gnaisses kinzigíticos, ortoanfibolitos, talco-anfibólio-xistos, rochas cálcio-silicáticas e formações ferríferas de fáceis óxido e silicato (magnetita, quartzo, granada). O modelo geológico mais provável para o pacote com xistos e anfibolitos é o de supracrustais arqueanas de médio a alto grau metamórfico. Corpos tabulares de gabro cortam o embasamento. Segundo dados petrográficos do projeto, o gabro não está metamorfizado. Ele é considerado como unidade mais jovem (proterozóica), não relacionada ao embasamento.

São conhecidas as ocorrências do Rato, Faz. Mogno e Morro do Túnel, as quais consistem de veios de quartzo localizados, segundo os geólogos do projeto, em zona regional de cisalhamento de direção aproximada E-W. No alvo **Rato**, estudado em maior detalhe, a alteração consta de silicificação, sulfetação (py, po, cp, bn), epidotização, carbonatização tardia e possivelmente hematitização (em vênulas). Testemunhos de sondagem observados mostram como rocha encaixante o gnaisse porfirítico. Entretanto, ainda segundo os geólogos locais, os corpos de gabro também contêm veios e estão alterados, o que sugere que a mineralização seja pós-metamórfica, não relacionada ao embasamento. Perfis de sondagem indicam faixas com gnaisse cisalhado e sulfetado, com espessura de até vários metros, mas aparentemente pobres em ouro. A relação entre estas faixas e os veios de quartzo não ficou clara. No campo, junto ao *pit* (alagado) do Rato foram observados blocos de gnaisse porfirítico. Localmente, ocorrem blocos de aplito e de quartzo de veio, ambos mostrando estrutura isótropa e alguma turmalina disseminada.

(*) As classificações petrográficas utilizadas no presente texto são aquelas de campo. Descrições microscópicas tornadas disponíveis depois que o presente texto foi terminado são mostradas em tabela ao final do texto.

A ocorrência do **Fabinho** consta de dois *pits* nos quais estão expostos quartzo-biotita-xistos e quartzo-muscovita-xistos com variações locais para quartzitos. O pacote inclui níveis carbonosos e granatíferos(?). Prováveis anfibolitos e (plagioclásio?)-anfíbólio-xistos também estão representados. O aspecto estrutural mais notável destas rochas é a incidência de duas foliações subverticais com marcante desenvolvimento de microdobramento e crenulação, além de lineações subverticais associadas. Estrias de fricção subhorizontais também são observadas. O ouro aparentemente é extraído somente de veios de quartzo. Entre estes, ocorrem aparentemente tanto tipos algo foliados como tipos isótropos, maciços.

Rochas de composição e estrutura similares àquelas do Fabinho foram observadas também nas outras ocorrências e exposições visitadas na região da Reserva Garimpeira do Cabeça (lista em anexo). É provável que tais rochas sejam relacionadas ao pacote de xistos e anfibolitos da região de Faz. Mogno. É possível, por outro lado, que pelo menos parte dos xistos represente material de alteração metamorfozado (? xistos ricos em biotita ou sericita que ocorrem localmente no pacote) ou rochas miloníticas (p. ex., granitóides xistificados na estrada Alta Floresta - Paranaíta).

Na ocorrência denominada **Serrinha**, localizada próximo (a alguns kms) de Alta Floresta, foram verificados blocos de quartzo com até 15-20% de pirita, disseminada ou formando bandas de espessura centimétrica. Alguns blocos contêm geodos com cristais de quartzo e manchas de malaquita. Fragmentos de protomilonito(?) limonitizado também ocorrem no local e provavelmente representam material cataclástico (e alterado?) associado ao filão. Nas vizinhanças da área lavrada, são encontrados matacões de biotita-granitóide porfirítico epidotizado, com foliação incipiente. O filão **Arara** mostra contexto similar (veio de quartzo, salbanda de protomilonito(?), encaixante granítica).

No caso do filão do **Edson**, a rocha encaixante é um riolito porfirítico mostrando fraturamento cerrado, venulações de quartzo e alteração de cor esverdeada, provavelmente sericítica, além de manchas avermelhadas que podem representar hematitização hidrotermal. Pequenos blocos de limonita com fragmentos de quartzo são observados localmente. Existem referências verbais à ocorrência no local de veios com cristais de quartzo e com pirita maciça.

Região de Peixoto de Azevedo

O filão do **Paraíba** provavelmente é o mais bem detalhado na região, sendo conhecido por 1200 m de comprimento e até 100 m de profundidade. As encaixantes principais, segundo mapa da empresa MINVALE anexado ao Projeto Ouro Gemas, são principalmente rochas básicas finas e diabásios. Gnaisses, anfibolitos e granito porfirítico encaixam as rochas básicas e, em alguns locais, também o veio. A situação, evidentemente, indica que apesar da ocorrência de rochas metamórficas entre as encaixantes, o veio é mais jovem que estas. Repete-se neste aspecto o quadro verificado na região de Faz. Mogno, em Alta Floresta.

Conforme verificado na pilha de rejeitos junto ao *shaft* principal, a rocha básica mostra venulações entrecruzadas de epidoto, calcita ou feldspato. Disseminação de carbonato e sulfetos foi também verificada. A associação, se acompanhada por quartzo e clorita hidrotermais, indicaria propilitização. O aspecto venulado referido sugere associação da alteração com deformação em regime rúptil. O mesmo regime é também indicado pelo fraturamento generalizado das rochas encaixantes observado em subsuperfície. Fragmentos do veio de quartzo exibem disseminação forte e bandas difusas de sulfetos (py, cp, bn?). Cavidades e geodos ocorrem localmente. Próximo à pilha de rejeitos, junto à cava, foram observados afloramentos de rochas quartzo-feldspáticas com alteração a quartzo e muscovita (*greisen?*).

As ocorrências **Buriti** e **Aniceto** mostram algumas similaridades com o do Paraíba, incluindo rocha encaixante básica, alteração (p. ex. epidotização, carbonatização; granito greisenizado em Aniceto), veios com bandas de sulfetos de ferro e cobre, e, ocasionalmente, cavidades e geodos. Em Buriti, entretanto, a rocha básica desenvolve localmente foliação e microdobramento, que indicariam comportamento (localmente?) dúctil. Por outro lado, blocos observados nas imediações da ocorrência são constituídos por gabro não foliado e, aparentemente, não metamórfico (similar ao de Faz. Mogno?). O filão do **Armando** está, pelo menos em parte, também encaixado em rochas básicas finas. Rochas meta-ultramáficas, provavelmente relacionadas ao embasamento, também ocorrem como encosto do filão.

Metaultramáficas (anfíbólio-xistos, talco-clorita-xistos) constituem as encaixantes principais do filão do **Domingos / Sebastião**, localizado em Guarantã, a norte de Peixoto de Azevedo. Localmente, estas rochas mostram crenulações e microdobramentos com lineações empinadas similares ao caso da ocorrência do Fabinho. Estrias de fricção subhorizontais associados a fraturamento em padrão losangular também são observados. Na margem oeste da cava, ocorrem saprólitos avermelhados representando vários outros tipos de rochas. Parte do saprólito é derivada de material quartzo-feldspático no qual localmente se observa bandamento, microdobras e restos de granada, e que provavelmente representa gnaisses de embasamento. Saprólitos similares não foliados também ocorrem. Outros, ainda, são provavelmente derivados de diques básicos (cor avermelhada escura, composição argilosa) ou ácidos (cor mais clara, fenocristais de quartzo). Finalmente, venulações de material micáceo vermelho escuro intemperizado (clorítico?) são também observados no local. Blocos de quartzo de veio mostram pirita, calcopirita e malaquita disseminadas. O quartzo é maciço mas localmente apresenta cavidades.

No filão **Melado**, a rocha predominante nos rejeitos observados é um biotita-hornblenda-gnaisse magnético com variação para gnaisse porfiróide. Fragmentos de gabro também estão presentes, além de blocos de biotita-granito de material aplítico-pegmatóide, em parte alterados e com pirita disseminada e em buchos maciços. Este quadro litológico sugere similaridade entre esta ocorrência e a do Rato em Faz. Mogno. Fragmentos de quartzo de veio com geodos são novamente registrados.

Na área do **Coamba** ocorre mineralização bastante peculiar. A rocha encaixante é um ortoquartzito, localmente com muscovita e mineral acicular (cianita? sillimanita?), além de porções ferruginosas. É provável que a rocha pertença ao conjunto supracrustal de embasamento já referido anteriormente na secção sobre Alta Floresta. Superfícies com estrias de fricção subhorizontais são localmente verificados, bem como sills de granito e aplito. A mineralização consta de zonas fraturadas com alteração esverdeada, provavelmente sericítica, e alguma sulfidização. É possível que as porções ferruginosas acima referidas também sejam de origem hidrotermal. Quanto a estas características gerais, a mineralização não é diferente daquela do filão do Edson em Alta Floresta.

O filão do **João Fidélis**, localizado entre as ocorrências de Naiuran e Peteca, a noroeste de P. de Azevedo, está encaixado em gnaiss intemperizado com bandas decimétricas escuras contendo lâminas de material carbonoso. Corpos tabulares de granito e de riolito também são registrados. Fraturamento em padrão losangular e *slickensides* são novamente observados. O veio é subvertical, com cerca de 50 cm de espessura, e mostra adelgaçamentos, além de fraturamento generalizado. Parte dele é avermelhado, (jasperóide?), e mostra venulações de calcedônia com microgeodos, além de manchas de oxidados de cobre verdes e azuis. Blocos do veio encontrados junto ao moinho mostram geodos com quartzo e crisocola(?) azulada, além de bandas com pirita ou hematita maciças. No *pit*, a rocha encaixante adjacente ao veio mostra-se foliada, hematitizada e sericitizada(?), e contém também um emaranhado de vênulas de material fino, esbranquiçado. As alterações afetam tanto o gnaiss como o granito e o riolito.

ALGUMAS CARACTERÍSTICAS SELECIONADAS DE OCORRÊNCIAS PRIMÁRIAS DE OURO
DA REGIÃO DE ALTA FLORESTA - PEIXOTO DE AZEVEDO

Ocorrência	Rochas encaixantes	Aspectos estruturais	Aspectos texturais do filão
Faz. Mogno	Gnaissé, gabro, aplito	Zona de cisalhamento	Não observados
Fabinho	Xisto, quartzito	Crenulação, lineação	Veio deformado, estirado*
Serrinha	Granito porfirítico	Foliação local em zona alterada?	Bandamento, cavidades, geodos
Edson	Riolito porfirítico	Faturamento	Ocorrência de cristal de rocha?
Paraíba	Gnaissé, anfibolito*, hornblendito*, granito, rocha básica fina, diabásio	Hidrotermalitos bandados e foliados*; material hidrotermal tam- bém em venulações irregulares	Bandamento difuso (sulfetos, magnetita), cavidades, geodos
Buriti	Gabro, diorito*	Foliação e brechação	Sulf em bandas difusas; cavidades
Aniceto	Granito	Protomilonitos*, alter. em vênulas	?
Melado	Gnaissé, granito/aplito	Protomilonitos*	Geodos
Domingos	Metaultramáfica, gnaissé e granito (saprólito)	Crenulações e estrias de fricção Faturamento 'losangular' Vênulas cloríticas no gnaissé	Cavidades, geodos
Coamba	(Sill)-Musc-Quartzito?	Estrias fricção, fraturas irregulares	Não observados
João Fidélis	Gnaissé, granito, riolito, gnaissé carbonoso	Faturamento 'losangular' Estrias? Brechação	Cavidades, geodos; bandamento crustiforme, venulações irregulares tipo <i>stockwork</i> ; jasper, calcedônia

* Classificação petrográfica conforme tabela seguinte.

SUMÁRIO PETROGRÁFICO - AMOSTRAS REGIÃO DE A. FLORESTA / P. AZEVEDO - Dados de análises petrográficas de M A Camargo, Dez - 97, baseadas em amostras coletadas e selecionadas por geólogos da SUREG-GO.




Amostra	Local	Classificação	Outros dados
PS 1	Cabeça / Rato	Biotita-gnaisse	Rocha metapelítica?
PS 2	Pista Oto	Metagranodiorito à biotita	
PS 2a		Milonito de metabásica	Venulações de gipsita; Quartzo 10%
PS 4	?Baixão Novo	Milonito de metapelito	Bandas de pseudotaquilito; similar a PS 1
PS 6a	Serrinha / A. Floresta	Ultramilonito	Deriv. de granitóide + alter. (Qzo 52, Ser 45)
PS 6b		Metagranito à hornblenda-biotita	
PS 9	Fabinho	Ultramilonito	Deriv. de granitóide + alter. (Qzo 35, Biot 45)
PS 9b		Quartzo de veio	Intensamente deformado, estirado, sigmoidal
PS 11b	Buriti	Milonito	Deriv. de diorito + alt (Qzo 30, Clor 15, Ser 10)
PS 11c		Ultramilonito	Idem, idem (Qzo 10, Clor 37, Ser 30)
PS 11d		Biotita-hornblenda-diorito	
PS-11e		Milonito	Idem, idem (Qzo 28, Clor 15, Ser 10, K-Fel 5)
PS 12	Paraíba	Metahornblendito alterado	Clor 10, Ser 5, Cbto 6, Epid 5
PS 12a		Anfibolito	K-Fel 15(vênulas), Clor 10, Ser 5, Epid5, Cbto4
PS 12b		Hidrotermalito bandado	Qzo 36, Ser 35, K-Fel 20, Sulf 5
PS 12c		Hidrotermalito foliado	Qzo 28, Ser 25, K-Fel 10, Cbto 15 (Plag 15)
PS 12d		Hidrotermalito foliado	Qzo 20, Ser 25, K-Fel 5, Cbto15, Clor23 (Plag5)

SUMÁRIO PETROGRÁFICO - AMOSTRAS REGIÃO DE A. FLORESTA / P. AZEVEDO (Cont.) - Dados de análises petrográficas de M A Camargo, Dez - 97, baseadas em amostras coletadas e selecionadas por geólogos da SUREG-GO.

Amostra	Local	Classificação	Outros dados
PS 13	Armando	Diabásio alterado	Epid 20, Trem 20, Clor 15, Cbto 5, Ser 5
PS 14		Metabásica / ultrabásica alterada	Talco 61, Clor 15, Ser 20
PS 15	Coamba	Milonito de granitóide / gnaissé aluminoso?	Qzo 86, Musc 8, Ser 5, Sillimanita / fibrolita 1
PS 16	Aniceto	Clorita-epidosito / Hidrotermalito	Deriv. de (ultra)básica; Epid 59, Clor20, Plag10
PS 16a		Granito alterado	Clor 10, Epid 5, Ser 3
PS 16b		Protomilonito de granito alterado	Clor 10, Epid 15
PS 16c		Biotita-granito protomilonítico	Clor 5, Epid 5, Ser 2
PS 17	Domingos / Sebastião	Tremolita-clorita-talco-xisto / Hidrotermalito	Talco 65, Clor 15, Trem 10, Ser 5
PS 17b		Quartzo de veio com malaquita	Qzo granobl. em grandes cristais fragmentados
PS 18	?Aflor. isolado	Diabásio parcialmente alterado	Clor 15, Trem 15, Ser 5, Opac 10
PS 19	Melado	Biotita-gnaissé tonalítico / granodiorítico	Estrutura bandada, orientada
PS 19a		Biotita-granito protomilonítico	
PS 19b		Biotita-gnaissé tonalítico / granodiorítico	Estrutura maciça
PS 20	Aflor. isolado	Metabásica / ultrabásica / Hidrotermalito	Talco 42, Clor 30, Cbto 15, Ser 10
PS 21	Aflor. isolado	Biotita-gnaissé granítico / granodiorítico	
PS 21a		Muscovita-granada-biotita-microgranito	Possível granito tipo S
PS 21b		Diabásio grosseiro	Trem 10, Clor 5, Epid 3



LEGENDA

-  **Pós-Uatumã** - rochas sedimentares; λ , rochas alcalinas
- PMed** **U** **Uatumã** - rochas vulcânicas félsicas, ignimbritos, sedimentos arcoseanos; granitos associados
- pU** **Pré-Uatumã**; gnaisses, granitóides, milonitos; faixas e encraves com metaultramáficas, anfibolitos, xistos, quartzitos, formações ferríferas, metacherts
-  Granitos circunscritos e estruturas circulares
-  Principais lineamentos

Principais ocorrências visitadas

-  Em atividade  Desativadas

Região de Alta Floresta - Paranaíta

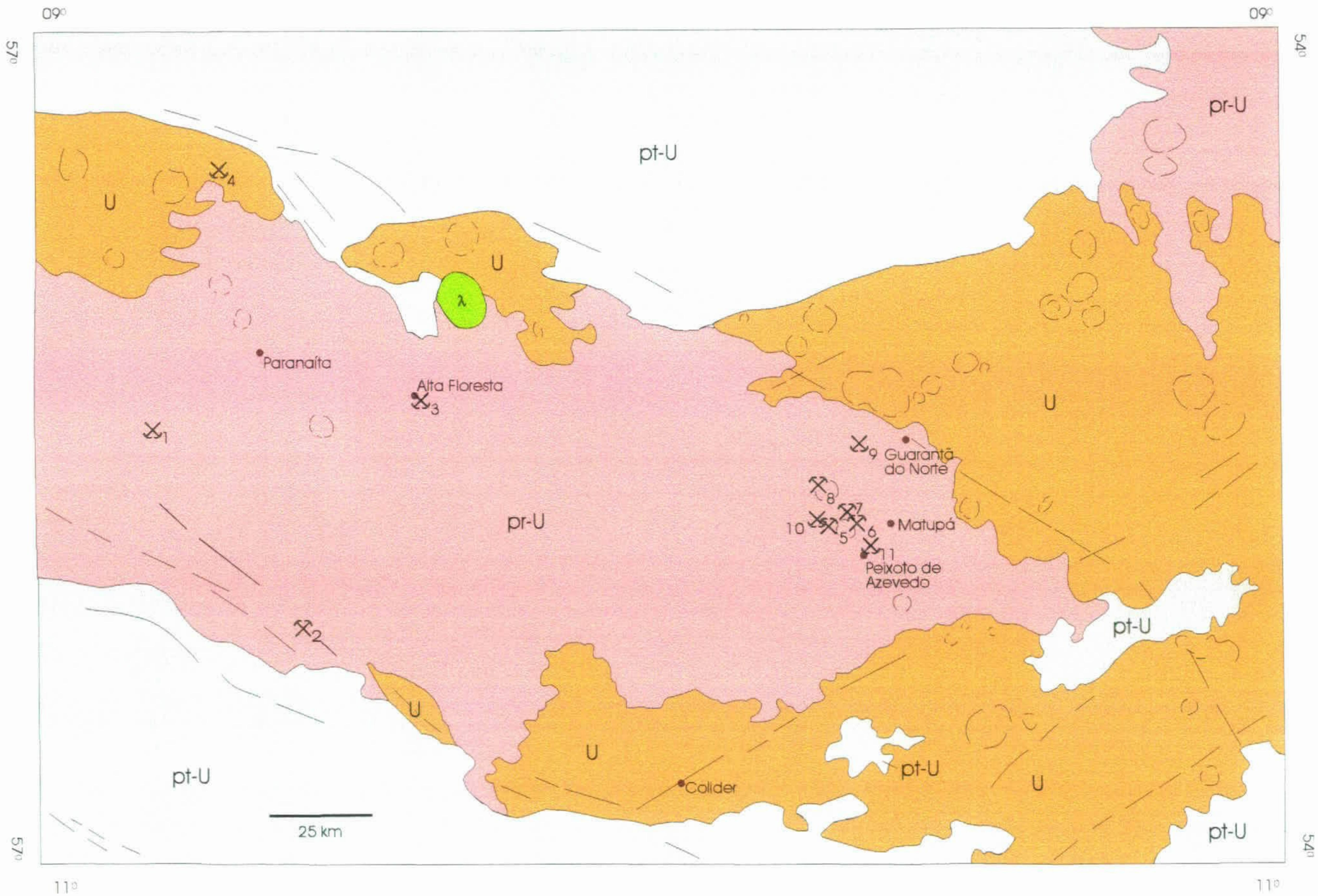
- | | |
|------------------|-------------|
| 1- Fazenda Mogno | 3- Serrinha |
| 2- Fabinho | 4- Édson |

Região de Matupá - Peixoto de Azevedo

- | | |
|-----------------|-------------|
| 5- Paraíba | 9- Domingos |
| 6- Buriti | 10- Coambas |
| 7- Melado | 11- Aniceto |
| 8- João Fidélis | |

Cidades indicadas: AF Alta Floresta, PN Paranaíta, MP Matupá, PA Peixoto de Azevedo, CL Colider, GN Guarantã do Norte

Fig. 1. Esboço geológico da região de Alta Floresta - Peixoto de Azevedo mostrando as ocorrências de ouro visitadas (Fonte: Mapa Geológico Folha Juruena ao milionésimo; Projeto RadamBrasil, 1980).



ESTRATIGRAFIA SIMPLIFICADA

- pt-U pós-Uatumã - rochas sedimentares; λ , rochas alcalinas
- U Uatumã - Proterozóico Médio. Ignimbritos, rochas vulcânicas félsicas, sedimentos arcoseanos; granitos associados
- pr-U pré-Uatumã - gnaisses, granitóides, granulitos, milonitos; faixas e encraves com metaultramáficas, anfibolitos, mica-xistos, quartzitos, formações ferríferas e metacherts

 Granitos circunscritos e estruturas circulares

 Principais lineamentos

PRINCIPAIS OCORRÊNCIAS VISITADAS

 Em atividade  Desativadas

- | | | |
|------------------|----------------|--------------|
| 1- Fazenda Mogno | 5- Paraíba | 9 - Domingos |
| 2- Fabinho | 6- Buriti | 10- Coambas |
| 3- Serrinha | 7- Melado | 11- Aniceto |
| 4- Édson | 8-João Fidélis | |

Fig. 1. Esboço geológico da região de Alta Floresta - Peixoto de Azevedo mostrando as ocorrências de ouro visitadas em out / 1997 (Fonte Mapa Geológico Folha Juruena, Projeto RadamBrasil, 1980)